



# ACADEMIA RIBEIRÃO-PRETANA DE EDUCAÇÃO - ARE

## BREVE HISTÓRICO DA ACADEMIA RIBEIRÃO-PRETANA DE EDUCAÇÃO

Antônio Carlos Tórtoro (\*)

No próximo dia três de agosto a ARE – Academia Ribeirão Pretana de Educação – com sede provisória na rua Rui Barbosa, 1145, sala 61, completará quatro anos. A ARE nasceu às dezessete horas, após o término de uma sessão ordinária da ARL – Academia Ribeirão Pretana de Letras – no dia 3/8/2002, na sua sede provisória, na rua Santa Luzia, 84, quando foi eleita pelos presentes e empossada uma diretoria provisória assim constituída: Presidente, Antônio Carlos Tórtoro; Vice-presidente, Dr. Luís Carlos Raya; Secretária, Ely Vieitez Lanes e Tesoureiro, Waldomiro Waldevino Peixoto. Esta diretoria recebeu dos presentes a incumbência de dirigir a entidade até a eleição da primeira Diretoria regular da ARE, que deverá ocorrer ainda nesse ano.

Durante sua breve e profícua existência, a ARE, que nasceu de um sonho de seu idealizador, fundador e patrono da Cadeira nº 40, Antônio Carlos Tórtoro, já prestou serviços e homenagens aos Mestres de nossa cidade e região. A ARE tem como finalidade aperfeiçoar, ampliar e aprofundar recursos humanos e científico-tecnológicos, na área da Educação, assim como perseguir a interdependência entre seus sistemas e subsistemas (art. 2º.).

No dia 14/9/2002, em reunião ordinária realizada no restaurante Fazenda de Minas, rua Sete de Setembro, 1666, a Diretoria provisória analisou e aprovou seu Estatuto (que teve como base o estatuto da Academia Petropolitana de Educação) e aprovou o lema: *Promovere hominem in totum* (promover o homem integralmente), apresentado pela Professora Maria Aparecida de Britto Cosenza. Suas quarenta cadeiras passaram a ter como Patronos: Cadeira 1, Alberto Martinez; Cadeira 2, Amini Boainain Hauy; Cadeira 3, Antônio Santilli; Cadeira 4, Delphina Grespan da Costa Barros; Cadeira 5, Divo Marino; Cadeira 6, Domingos Lomônaco; Cadeira 7, Ely Vieitez Lanes; Cadeira 8, Geraldo da Costa Barreto; Cadeira 9, Gladys Fusco; Cadeira 10, Irmã Sebastiana; Cadeira 11, Jerônimo Feltre; Cadeira 12, João Álvares da Costa; Cadeira 13, Jorge Ambrust Figueiredo; Cadeira 14, José Eduardo Dutra de Oliveira; Cadeira 15, José Laus Filho; Cadeira 16, Lígia Cortez da Rocha; Cadeira 17, Lucy Musa Julião; Cadeira 18, Luiz Marino Bechelli; Cadeira 19, Madre Helena Franco; Cadeira 20, Márcio De La Corte; Cadeira 21, Maria Amélia Zucoloto; Cadeira 22, Maria de Lourdes Jorge; Cadeira 23, Maria do Perpétuo Socorro Toledo Montanari; Cadeira 24, Octávio Barachini; Cadeira 26, Orlando Mantese; Cadeira 27, Paul Stephanec; Cadeira 28, Renato Hélio Migliorini; Cadeira 29, Rosa Maria Britto Cosenza de Oliveira; Cadeira 30, Rubem Cione; Cadeira 31, Sylvestre Arnaldo Grandini; Cadeira 32, Wilson Alves Ribeiro; Cadeira 33, Wilson Roselino; Cadeira 34, Nilva Mariani; Cadeira 35, Waldomiro Waldevino Peixoto; Cadeira 36, Rita Marciano

Mourão; Cadeira 37, Luis Carlos Raya; Cadeira 38, Alfredo Palermo; Cadeira 39, Antônio Ruffino Netto e Cadeira 40, Antônio Carlos Tórtoro.

Os 33 primeiros patronos aprovados foram ou são educadores apontados pela comunidade ribeirão pretana, selecionados pela Secretaria Municipal da Cultura, Divisão Regional de Ensino, Centro do Professorado e Secretaria Municipal da Educação durante o Governo Jábali.

Em 11/11/02, no Golden Bingo do Shopping Santa Úrsula, durante lançamento do livro “Sociedade Ribeirão Pretana e Sertanezina”, de Manoel Simões, foram diplomados os patronos das 40 Cadeiras da ARE. Em março de 2004, foram confeccionados os medalhões de Mérito Educacional Professor Nicolau Dinamarco Spinelli que passaram a ser entregues a cada membro titular nas cerimônias de posse. No medalhão consta o logotipo, criado pelo Presidente Tórtoro, também autor da letra do Hino da ARE, com música do acadêmico da ARL, Wilson Salgado.

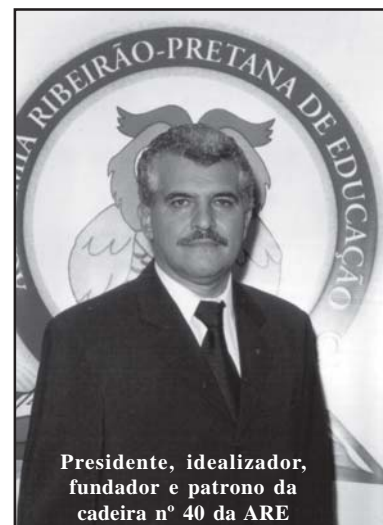
Em maio de 2004, a ARE concedeu ao grande filósofo e educador, Rubem Alves, sua máxima comenda, a Palma Acadêmica.

Os primeiros membros a tomar posse, em 8/5/04, foram Sérgio Fumio Miyahara, Antônio Carlos Tosetto, Oscar Luiz de Moura Lacerda, Maria Aparecida de Britto Cosenza, Renata Carone Sborgia e João Alberto de Andrade Velloso. Em primeiro de abril de 2005, tomaram posse Filomena Elaine Paiva Assolini, Antônio Marmo Cassoni, Marilda Franco de Moura Vasconcelos, Dalton de Souza Amorim, Patrícia Helena Cury D. de Oliveira, durante a qual foram entregues sete troféus a Mestres de Ribeirão Preto e região, escolhidos por meio do [www.vounessa.com.br](http://www.vounessa.com.br), no concurso “Meu Mestre Inesquecível”.

Atualmente, a ARE realiza suas reuniões mensais no Colégio Anchieta, rua Chile, 845, e publica quinzenalmente, no jornal “O Diário” uma página sobre Educação, gentileza do amigo Dr Jubayr Ubiratan Bispo, sob a coordenação da acadêmica Marilda Franco e expõe suas atividades no [www.are-rp.org.br](http://www.are-rp.org.br), onde poderá ser encontrado o edital permanente para ocupação, por parte de educadores, das vinte e cinco cadeiras vagas do sodalício. A partir de junho de 2006 terá o encarte trimestral Suplemento Educacional ARE, no Jornal Peregrino das Letras, patrocinado pela ACIRP, Colégio Anchieta e CNA – Cultural Norte Americano.

Também quatro novos educadores já têm seus nomes aprovados para posse em 2006: Ericson Dias Mello, Meire Aparecida Pedersoli, Claudia Helena A. Baldo e Wilson Salgado.

Os desafios da educação no Brasil são tantos e tão grandes que a ARE cumprirá certamente um grande papel na construção da cidadania de que nosso país tanto necessita.



Presidente, idealizador,  
fundador e patrono da  
cadeira nº 40 da ARE

## NOVAS POSSES NA ARE

Antônio Carlos Tórtoro  
Patrono da Cadeira no. 40 da  
ARE

Tomarão posse no dia 11 de agosto de 2006, no anfiteatro “Prof. Mestre Luiz Alberto Trindade”, do Centro Universitário Barão de Mauá, rua Ramos de Azevedo, 423, 2º. Andar, às 20 horas, os seguintes neo-acadêmicos: Magaly Lourdes C. Montagnana - Cadeira no. 2 - Patrono Amini Boainain Hauy; Ericson Dias Mello - Cadeira no. 3 - Patrono Antônio Santilli; Sônia M. Villela Bueno - Cadeira no. 21 - Patrono Maria Amélia Zucoloto; Alexandre Azevedo - Cadeira no. 36 - Patrono Rita Marciana Mourão; Wilson Salgado - Cadeira no. 37 Patrono Luís Carlos Raya; Nely Cyrino de Mello - Cadeira no. 27 - Patrono Paul Stephanec; Willie Alves Bueno - Cadeira no. 38 - Patrono: Alfredo Palermo; Claudia Helena A. Baldo - Cadeira no. 1 - Patrono Alberto Martinez; Meire Aparecida Pedersoli - Cadeira no. 16 - Patrono Ligia Adélia Cortez da Rocha e Marta Cury - Cadeira no. 31 - Patrono Sylvestre A. Grandini.

Na oportunidade receberão o título de Membros Honorários os colaboradores da ARE, Manoel Simões, Carlos Ponce, Marco Pires, Jubayr Ubiratan Bispo e José Roberto Ruiz, além de tomar posse a nova diretoria a ser eleita no próximo dia 8 de julho de 2006.

**Espaço Cultural - ETHOS / HOLOS**  
Rua Tenente Catão Roxo, 1083 - Ribeirão Preto - SP

Holismo - Bioética - Cidadania - Cultura Geral  
Direitos Humanos - Saúde - Biodança - Psicodrama

**Grupos de Estudo / Vivências**

**Informações: (16) 3633 6795 / 8111 1742**



**APRENDER É...  
PARTICIPAR**

COLÉGIO ANCHIETA / OBJETIVO. AQUI SEU FILHO APRENDE.

3623-3301  
[www.anchieta-rp.com.br](http://www.anchieta-rp.com.br)

• Educação Infantil  
• Ensino Fundamental  
• Ensino Médio

**COLÉGIO ANCHIETA**  
OBJETIVO  
Aqui o aluno aprende.



## PRUDÊNCIA

Wilson Salgado  
Futuro Titular da Cadeira no. 37 da ARE

Há alguns infundados conceitos que colocam a prudência num patamar inferior à ousadia, situando-a no limiar do medo. O medo é, por definição, a “reação do homem ante um perigo real e iminente” e a fobia, a “reação do homem ante um perigo imaginário e iminente”. Por essa simples definição resta cristalino que prudência e medo nada têm a ver em comum.

Através dos tempos foram proferidas algumas frases de efeito sobre a audácia: “*Audaces fortuna juvat* – A sorte ajuda os ousados”. O escritor latino Públio Sírío cita: “*Audendo virtus crescit, tardando, timor* – Ousando a força cresce, demorando cresce o medo”. Sêneca, também, deixou sua marca ao dizer: “Não é porque certas coisas são difíceis que deixamos de ousar; é por falta de ousadia que elas se tornam difíceis”.

Seguidores menos avisados dessas máximas, não raro dizem de peito aberto: “Eu ousei e deu certo”. Seria o caso de lhes perguntar: “O que você ousou, em que número, quais as circunstâncias e quantas vezes deu certo?” Creio que não haveria resposta alguma plausível para um interrogatório do tipo. A prudência está ligada ao conhecimento, mas inclinada à ação. Daí a definição de Platão: “A sabedoria é a virtude da razão, mas sua função é dirigir a conduta, além de contemplar a verdade”. Tomás de Aquino complementou: “A sabedoria é a prudência situada no campo prático”, ou, em outras palavras, “a prudência está ligada ao homem todo e não apenas à sua mente”.

Diante de certas situações o ser humano dirige toda a sua potência racional para antever a melhor forma de conduzir suas ações. Ele o faz reunindo em sua mente todas as memórias de experiências anteriores semelhantes, de sua tomada de decisão e dos resultados da decisão tomada. Foi com esse pensamento que os americanos estabeleceram uma dicotomia bastante prática para treinamento do pessoal de suas empresas: “The right, wrong form - que podemos traduzir por “fórmula – Certo, Errado”. É uma forma de prudência, pois cria situações que oferecem, por antecipação, uma somatória de experiências para pessoas mais jovens.

Convém notar, no entanto, que a prudência, diferentemente da ciência, não gera uma certeza absoluta de êxito, estribada exclusivamente em memórias de experiências passadas. Pior, porém, a falta dela, que pode levar a uma ação impensada de conseqüências irreversíveis.

Ser ousado não é ser aventureiro. A experiência milenar, com base em contínuas experiências, criou formas de se lograrem resultados próximos aos previamente planejados. A título de exemplo citamos a estratégia, a tática e a logística, utilizáveis não só para fins militares, mas também para quaisquer situações que visem ao progresso e ao bem estar social.

Não raro julgamos heróis aqueles que, em determinadas circunstâncias, não tinham alternativas a não ser o ataque, que, nesses casos, não é sinal de ousadia nem de coragem, mas normal instinto animal de autodefesa. A inferência lógica é que nem a coragem é ousadia nem a prudência é medo. Não é por ousadia que os grandes mestres de xadrez são rápidos em suas decisões diante de um tabuleiro. Na realidade eles têm, na mente, memórias de centenas de partidas, de milhares de movimentos de peças e dos resultados de suas decisões.

A prudência é uma conseqüência do autoconhecimento, o famoso “*Gnothi seauton* – Conhece-te a ti mesmo”, pensamento atribuído a Pitágoras e que estava escrito em letras de ouro na entrada do templo de Delfos na Grécia. “Conhecer a si próprio” – disse o escritor Marden – “é medir exatamente as próprias forças, sem que a vontade as exagere e nem a timidez as deprecie”. É uma definição bastante lógica, que, praticamente, coloca a prudência e a audácia de mãos dadas no momento da seleção da atitude mais adequada a ser tomada ante os problemas constantes no dia-dia de nossa vida.

## FERNANDO E LUÍS

Nilva Mariani  
Patrono da Cadeira no. 34 da ARE



Nicolau Dinamarco Spinelli  
que deu nome ao medalhão  
da ARE

Dois nomes comuns, dois seres incomuns, entretanto, os homens a que me refiro, inimitáveis. Melhor, sempre imitados, nunca iguados: Fernando Pessoa e Luís Vaz de Camões, que têm algo em comum, o mês de junho e são os dois maiores poetas da língua portuguesa.

Fernando Antônio Nogueira Pessoa nasceu em treze de junho de 1888 e seu nome é homenagem a Santo Antônio, nascido e batizado Fernando, em Lisboa. Camões morreu, ao que parece, no dia dez de junho, data que foi transformada, posteriormente, em Dia da Nacionalidade Portuguesa, talvez como uma homenagem tardia a quem morreu pobre e abandonado.

Se não houvesse mais nenhum escritor brilhante em língua portuguesa, esses dois bastariam para fazer-lhe a glória.

Ambos, cérebros privilegiados, talentos brilhantes, encantam, comovem, perturbam, obrigam-nos a pensar e a repensar os eternos valores e problemas do ser humano, embora Caieiro afirme que “pensar é estar doente dos olhos.”

Caieiro é um dos heterônimos de Fernando Pessoa, esse desdobramento que o poeta fez de si próprio e que, até hoje, ninguém explicou satisfatoriamente. Os mais conhecidos, desde o início de sua produção poética são quatro: Alberto Caieiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Bernardo Soares, posteriormente. Na realidade, porém, os estudiosos de sua obra

concluíram que são setenta e um heterônimos, alguns com nomes estrangeiros e que o primeiro data da infância do poeta.

Ainda há muito que estudar do fenômeno Fernando Pessoa, poeta, dramaturgo, contista, crítico literário, filósofo, esoterista, astrólogo e muito mais, porque, falecido em 1935, com uma obra tão vasta, é trabalho para gerações e gerações, como acontece com Shakespeare e Camões, tão distantes no tempo e, até hoje, lidos, estudados e amados.

Camões geralmente é lembrado pela epopéia da literatura portuguesa, Os Lusíadas, que cantam a história de Portugal e teve sua réplica, segundo os críticos, em Mensagem, de Fernando Pessoa, poema em que se encontra o tão falado verso (às vezes erroneamente): “Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena.”

Camões lírico, entretanto, em nossa opinião, é muito melhor que o Camões épico. Conhecedor do petrarquismo e do neoplatonismo, comuns na época, homem de armas e de letras e paixões, freqüentemente entrecruzam-se, em sua lírica, o amor irrealizado e idealizado e as experiências de homem de seu tempo, intensamente vividas, que lhe causam tormentos, ao lado de outros questionamentos sobre a condição humana e a própria vida, o que faz o poeta bradar, dolorosamente: “O dia em que eu nasci morra e pereça(...) Que este dia deitou ao mundo a vida/ Mais desgraçada que jamais se viu.”

Apesar desse grito de dor, deixa também versos ternos e eternos, sempre atuais, como, por exemplo, quando procura conceituar o amor: “...se amor não se perde em vida ausente./ Menos se perderá por morte escura./ Porque, enfim, a alma vive eternamente/ E amor é afeto de alma e sempre dura”.

Por essas e tantas outras razões impossíveis de apresentar aqui, ambos, Fernando e Luís são eternos. É maravilhoso ler e estudar o que nos deixaram e mais maravilhoso ainda saber que somos todos de uma mesma pátria, pois, como disse Fernando Pessoa, “A minha Pátria é a Língua Portuguesa.”

3605-7547

ASSOCIE-SE



Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto

clínica  
SANTA BRANCA

Dr. Lauro Pereira Pagani

Dra. Ana Maria B. Pagani

Fisioterapia  
RPG  
Acupuntura  
Auriculoterapia  
Reiki  
Hipnose  
Foto Kirlian

R. Bernardino de Campos, 1902 Ribeirão Preto - SP Tel.: (16) 3636 5960



## CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTILÍSTICA

Ely Vieitez Lisboa  
Patrono da Cadeira no. 7 da ARE

Meus poucos leitores que me perdoem, mas deu-me uma vontade imensa de abordar um assunto que deve ter poucos interessados. Estilística é a parte da Gramática que estuda as palavras em sua expressividade, na dose da emoção, porque são organismos vivos. As palavras nascem, transformam-se, envelhecem e morrem. Basta citar a mudança de sentido do termo "formidável", como exemplo. Hoje, em várias línguas, ele significa "ótimo", "magnífico". Na verdade, sua significação primeira é "que dá medo", "amedrontador", sinônimo de dantesco. No famoso conto "Famigerado", Guimarães Rosa joga com mudanças estilísticas.

Uma das maneiras de nascer um termo é o neologismo. Ainda citando Guimarães Rosa, com sua linguagem personalíssima, rica e variada, ele cria neologismos notáveis e expressivos, alicerçando-se em sete línguas, inclusive no latim. Uma pergunta comum é se o autor cria intuitivamente ou se ele conhece bem os mecanismos lingüísticos, quando os usa. O caso do Mago de Cordisburgo é uma criação totalmente deliberada, cuidadosa, racional. Vejamos exemplo famoso de um neologismo de Drummond, no seu poema "O Homem, Viagens". O texto é profundo, universal. No final, quando o homem, na sua ânsia de infinito, já conquistou todos os planetas, até o sol, e foi tomado pelo mais profundo tédio, o poeta diz que lhe falta, contudo, realizar a "dangerosíssima" viagem no seu coração. Conhecer a ele mesmo. O ensinamento vem dos gregos, do famoso axioma de Pitágoras. Analisemos o neologismo: "danger" é palavra inglesa e francesa; a grafia é a mesma e, foneticamente, em inglês ela é paroxítona e em francês, oxítona. Aliada a um sufixo superlativo absoluto sintético latino, o poeta consegue expressar todo o universalismo do poema.

Vejamos outra problemática pertinente à nossa abordagem. No caso do gênero literário poético, os temas (conteúdo) são quase os mesmos, desde tempos imemoriais. Fala-se sempre do amor na literatura ocidental, a partir do século XIII e, anteriormente, na oriental. Ora, após a lírica de Camões, século XVI, quase mais nada precisa ser dito sobre esse sentimento dos seres humanos. Todas as suas facetas foram

abordadas. Todavia, a forma também varia. Um poeta do século XXI expressa-se diferentemente do que um, no século XIII.

Buffon disse que o estilo é o homem. Essa assertiva pode ser interpretada de várias maneiras. Na poesia (gênero literário; quando se fala de estrofes e versos, diz-se poemas), o estilo literário varia de conteúdo e forma. O primeiro, às vezes, mais prosaico, mais arrojado. Os modernistas, por exemplo, aboliram as palavras apoéticas, ousaram falar sobre temas prosaicos, em uma forma mais coloquial.

Surge, então, um questionamento no campo dos estudiosos da linguagem poética. Não há poesia nos poemas que não usam a conotação, a linguagem metafórica, figurada. Sem ela, os pretensos poemas, mais denotativos, são prosa.

Uma das figuras de palavras ou tropos, caracterizada como figura de construção por Rocha Lima, bem rara, é a hipálage. Consiste em atribuir-se a uma palavra o que pertence à outra da mesma frase. Em "As lojas loquazes dos barbeiros" (Eça de Queirós), não são as lojas que falam muito, mas os barbeiros. Recentemente, em um lindo poema publicado na Cidade das Letras do dia 19 de fevereiro, a poetisa Cármen Lúcia Zacarelli Soares criou um verso muito belo. Foi muito feliz quando disse: "Vinho quente das madrugadas fermentadas" (poema "Retorno"). Troca-se o sentido dos termos. Denotativamente seria "Vinhos fermentados das madrugadas quentes". Pergunta-se: Cármen Lúcia Zacarelli Soares, que é artista plástica e psicóloga, ao escrever seu poema, sabia que usava uma hipálage? Conhecia tal figura ou sua criatividade é mais intuitiva? Essa é uma questão que pode ser ampliada exaustivamente. Suscita outras, em relação à metáfora, ou por que o autor opta por um ou outro tema, escreve de um modo ou outro, é mais ousado, ideologicamente, como é sua cosmovisão, quando ele penetra no reino das palavras.

Na realidade, o mistério da criatividade é complexo. Falou dele Ezra Pound, optando por um posicionamento metafísico: Os Artistas são as antenas do Universo.

## O SER E O PODER

Rita Mourão  
Patrono da Cadeira no. 36 da ARE

Violência, conforme conceito dos dicionários, é constrangimento físico ou moral, ato violento, uso de força. De acordo com essa definição, está provado que há meios para combatê-la e a arma mais eficaz é a ESCOLA.

Em um país onde as discrepâncias sociais deixam milhões de pessoas ao jugo da ignorância e em condições subumanas, o trânsito à violência é livre e estimulador. Sem os direitos básicos de um cidadão, o ser humano torna-se indomável, fera reclusa dentro dos seus próprios limites, cercados por obscuras crateras. Ali a auto-estima se debate entre o ser e o poder e, sem poder ser, a revolta abre as portas para violência que entra vestida de gala para mais um ato no palco dessas mentes desprovidas de uma cultura humanizadora.

É preciso que haja uma maior conscientização por parte da sociedade de que somente uma educação mais humana, que consolida o amor fraterno, dignifica o amor próprio e exalta a família, poderá reerguer a massa social esfacelada pelas mãos da violência.

Uma educação alicerçada sobre preceitos humanitários e civilizadores faz com que o homem descubra sua presença no mundo e, nessa presença, ele encontra o seu papel de agente comunitário, parte de um todo que confia e luta por uma paz coletiva.

Uma escola engajada em princípios que se comprometam com o bem estar social desperta o interesse para o conhecimento e leva o educando à reflexão de uma nova realidade, em que uma boa leitura passa a ser cobiçada, degustada e ingerida para matar a fome das almas que, muitas vezes, buscam nas drogas e nos crimes o alimento para as suas frustrações.

O homem se constrói e chega a sujeito, à medida que se integra ao seu contexto, reflete sobre ele e com ele se compromete, tomando consciência da sua participação na História. E somente uma educação que modele os corações humanos poderá refazer os caminhos tortuosos da sociedade.

Todas as matérias escolares levam a um conhecimento lógico, necessário à sobrevivência. Porém o despertar da sensibilidade humaniza e leva o homem a questionar seu papel dentro dessa onda de violência que traga abruptamente o jeito de ser humano.

O universo é perfeito e o homem foi criado para ser feliz. Mas é preciso que a educação dê carne e espírito a um modelo de ser humano virtuoso, que se constrói, e que descobre o seu papel de cidadão.

O educando precisa ser conscientizado de que faz parte de uma sociedade, é um representante dela e não representado por ela.

É na intimidade das consciências movidas por uma educação politizadora que o mundo se refaz.



Medalhão da ARE pra o compositor do Hino da ARE Wilson Salgado.

**DROGARIA PORTUGAL**  
Recebemos contas de Luz e Telefone  
AV. PORTUGAL, 1720 - RIBEIRÃO PRETO - SP

Entregas e aplicações em domicílio  
(16) 3623 5648  
3621 8575

**Curso: Técnica Projetiva de Desenhos**  
Profa: Cristina Ferreira  
Psicanalista Clínica e Didata / Mestre em Educação e Pedagogia  
Com aulas expositivas e práticas o curso visa penetrar na personalidade do indivíduo através de desenhos.  
Público Alvo: Psicanalistas, Psicólogos, Terapeutas e Professores.

Início: 19 de agosto de 2006 - Duração: 10 encontros no 3º Sábado de cada mês

Informações e Inscrições: Éteres Academia de Yoga e Psicoterapia  
Tels.: (16) 3627 1603 / 9132 6913 - Ribeirão Preto - SP



## A EDUCAÇÃO DE NOSSOS SONHOS

Antônio Carlos Tórtoro  
Patrono da Cadeira no. 40 da ARE

Durante as férias escolares, pude ler um livro que me foi dado de presente por um dos casais de pais fascinantes, cujo filho foi atendido por mim, um Orientador Educacional, no decorrer do ano letivo.

Logo na dedicatória, uma mensagem de incentivo, de agradecimento, reconhecimento e carinho.

Nas cento e setenta páginas que se seguem, encontramos uma fonte de informações que interessam aos pais, aos professores da pré-escola, do ensino fundamental, médio e universitário, aos psicólogos, aos profissionais de recursos humanos, aos jovens e a todos os que desejam conhecer alguns segredos da personalidade e enriquecer suas relações sociais.

Estou falando do livro "Pais brilhantes/ professores fascinantes", Editora Sextante, de Augusto Cury, psiquiatra, cientista, diretor da Academia da Inteligência, mostrando que, para fazer a diferença, temos de adquirir os sete hábitos dos pais brilhantes e dos professores fascinantes. Além disso, ele chama a atenção para os sete pecados capitais dos educadores, ensinando dez técnicas pedagógicas que podem revolucionar tanto a sala de aula quanto a de casa.

É interessante o texto que revela, partindo do princípio de que o registro na memória é involuntário, que a emoção determina a qualidade do registro, que a memória não pode ser deletada, que o grau de abertura das janelas da memória depende da emoção, e que não existe lembrança pura.

Baseado no que ele chama de síndrome SPA (Síndrome do pensamento Acelerado) ele busca explicar as causas (e sugerir soluções práticas e objetivas) de um dos mais sérios problemas enfrentados por professores na sala de

aula: os alunos que se agitam na cadeira, mantêm conversas paralelas, não se concentram, mexem com os colegas, ou seja, que assumem esses comportamentos na tentativa de aliviar a ansiedade gerada pelo SPA.

Segundo ele, "A maior consequência do excesso de estímulos da TV é contribuir para gerar a SPA. Nunca deveríamos ter mexido na caixa preta da inteligência, que é a construção de pensamentos, mas, infelizmente, mexemos. A velocidade dos pensamentos não poderia ser aumentada cronicamente. Caso contrário, ocorreria uma diminuição da concentração e um aumento da ansiedade. É exatamente isso que está acontecendo com os jovens. A ansiedade da SPA gera uma compulsão por novos estímulos".

Nas mensagens aos pais, parceiros dos professores na fantástica empreitada da educação, o autor sugere que, no relacionamento com seus filhos, ensinem a pensar, deem seu próprio ser, nutram a personalidade, preparem-nos para o fracasso, dialoguem como amigos, contem histórias e nunca desistam: ele propõe sermos (pais e professores) poetas na batalha da educação e nos instiga a enxergar um tesouro soterrado nas rústicas pedras do coração dos nossos alunos e filhos.

No momento atual, em que muitos acreditam que a informatização das escolas e a educação via Internet são trunfos principais da educação, Cury conclui: "os computadores não conseguem ensinar a sabedoria, a solidariedade e o amor pela vida, os professores são os alicerces das profissões e o sustentáculo do que é mais lúcido e inteligente entre nós. O pouco de luz que entra na sociedade vem do coração dos professores e dos pais que arduamente educam seus filhos".

## É SÓ NÃO BATER DE FRENTE ...

Antônio Carlos Tórtoro

"Quando a gente fala em proibições, isso é algo um pouco maior do que a simples proibição de fazer isso ou aquilo, mas é a proibição que diz que, se lá fora você não vai poder fazer, não é aqui que você vai aprender a fazer". (Içami Tiba)

Em recente entrevista do psicoterapeuta Içami Tiba, publicada na Internet por Ângelo Davanço, dentre diversos comentários sobre seu mais recente livro, "Disciplina, Limite na Medida Certa!", lançado pela Integrare Editora, ele diz que "na cidadania familiar, hoje, em termos de educação, proibição, limites, o parâmetro é muito simples: se o foco está em formar um cidadão, ele não pode fazer em casa o que como cidadão não poderá fazer fora de lá. Ele tem que começar a fazer em casa o que ele terá de fazer lá fora. Se tomarmos isso como foco, o filho já começa a respirar cidadania familiar, e aí ele vai para a escola, que é a seqüência deste sistema, na cidadania escolar, onde o aluno não poderá fazer na escola o que também não poderá fazer lá fora. Lá é um local de preparo para a vida, não para ensinar a fazer uma equação ou não, é ensinar a vida. A cidadania hoje, fazendo parte destas proibições, vai fazer com que os pais tenham uma organização mental, pois o filho não sabe — no dia em que o pai está de bom humor pode, no dia em que está de mau humor não pode? Não existe isso. Por isso eu falo, em relação a esta educação mais aprimorada, é que não é mais o cuidado exclusivo do conforto do filho, é fazer deste filho um cidadão, desde dentro de casa".

Tenho ouvido de alguns pais, mais vezes do que gostaria, no meu trabalho de Orientador Educacional, a expressão "é fácil trabalhar com meu filho... É só não bater de frente com ele".

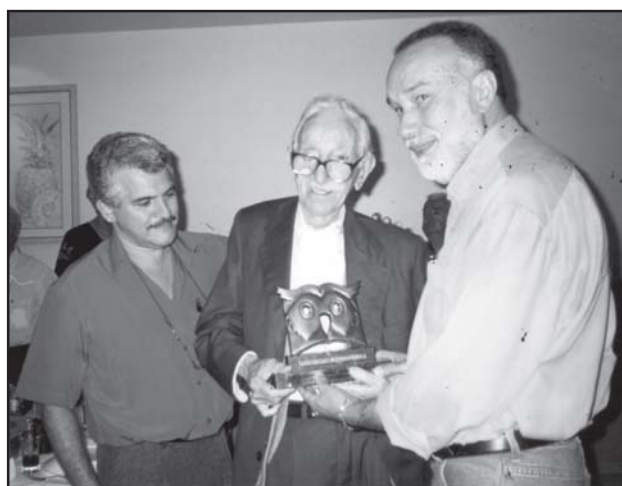
Ora, bater de frente é não concordar, é confrontar, é não ser conivente, é mostrar que não está correto.

Como então educar sem confrontar? Será que alguns pais ainda acham que é proibido proibir?

Em 1968 ocorreu o ápice da ousadia de um processo revolucionário secular de degradação humana. Assim, em maio daquele ano, estudantes da Sorbonne e da Natterre deram andamento a uma revolução doentia que não tinha qualquer programa, ou seja, contestava-se tudo sem nada propor explicitamente. Penso que os garotos de Maio de 68 envelheceram e não há mais ninguém decretando que **é proibido proibir**.

É preciso proibir, sim; impor limites e regras, sim. É preciso não permitir ao jovem que aja no colégio, como costuma agir em casa, sem represálias, simplesmente para não criar mais problemas aos seus pais que não têm mais tempo para eles, envolvidos em problemas comuns do dia-a-dia de qualquer casal que tenha que sobreviver neste mundo competitivo em que vivemos.

É preciso que a escola resista a esse tipo de colocação e, apesar de tudo, ou por tudo isso, insistir em formar cidadãos.



Troféu "Meu Mestre Inesquecível" para o Dr. Rubem Cione

**CNA**  
Inglês e Espanhol

www.cna.com.br

Matrículas Abertas!

2111-1380

CNA BOULEVARD

R. Visconde de Inhaúma, 1566

E-mail: ribeiraopreto3@cna.com.br

2111-7755

CNA CAMPOS SALLES

R. Campos Salles, 730

E-mail: ribeiraopreto2@cna.com.br

**MC-ARTE MUSICAL**

Toque... Cante... Aprenda...

**Cursos**

- ✦ Acordeon ✦ Saxofone ✦ Flauta Doce / Transversal ✦ Cavaquinho
- ✦ Violão Clássico / Popular ✦ Guitarra ✦ Contrabaixo ✦ Banjo
- ✦ Violino ✦ Piano Popular / Clássico e Teclado ✦ Técnica Vocal

- Iniciação Musical para bebês e a partir de 2 anos de idade
- Musicalização Infantil • Teoria Musical • Harmonia
- Improvisação • História da Música • Percepção

Viva Musicalmente

Rua São José, 2185 - Jd. Sumaré - 14025-180 - Ribeirão Preto - SP  
Tel / Fax: (16) 3911.4279 - E-mail: mc.artemusical@netsite.com.br